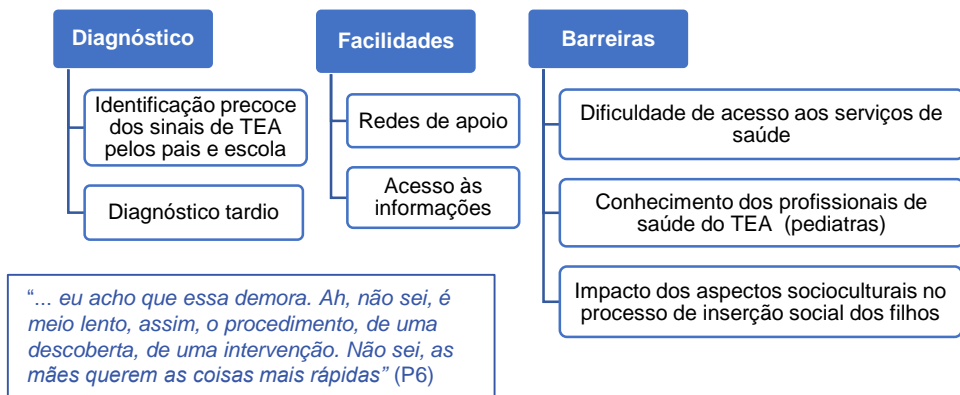


Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por alterações na comunicação social e no comportamento^{1,2}. Apesar de as Políticas Públicas de Atenção às pessoas com TEA preconizarem diagnóstico precoce e intervenção multidisciplinar, a heterogeneidade sintomatológica e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, dentre outros fatores, contribuem para o diagnóstico tardio^{3,4}. Deste modo, a trajetória das pessoas com TEA e de seus familiares, na busca pelo cuidado em saúde, não contempla os fluxogramas propostos pelas Diretrizes Nacionais de Atenção a esta população⁵.

Objetivo: Analisar o itinerário terapêutico de pessoas com TEA, na perspectiva de seus familiares, desde a identificação dos primeiros sinais até a realização do diagnóstico e o acesso às intervenções terapêuticas. Buscou-se identificar as principais facilidades e barreiras encontradas durante esse percurso, com base na interpretação dos significados presentes nos relatos das mães.

Método: Estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 71283517.7.0000.5404 e desenvolvido no Programa de Pós-graduação Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação - FCM/UNICAMP. A amostra foi constituída de forma intencional, pelos critérios de variedade de tipos e de homogeneidade fundamental. Foram entrevistadas 19 famílias de diferentes Centros de Referência no atendimento às pessoas com TEA de Campinas, SP. As entrevistas foram transcritas e organizadas no software MAXQDA, e as unidades de sentido foram identificadas e organizadas em categorias e subcategorias por meio da análise do discurso.

Resultados: Apresentam-se os achados de três categorias do itinerário terapêutico (IT).



Conclusão: Os achados relativos ao diagnóstico tardio, às facilidades e barreiras presentes, desde o início do IT, reiteram a importância de as Políticas de Atenção ao TEA incluírem maior capacitação dos profissionais e acolhimento dos familiares, com enfoque nos aspectos psicoafetivos e na promoção de Redes de Apoio. Além disso, é necessário que o cuidado em saúde no TEA seja compreendido além do horizonte normativo, considerando a participação, funcionalidade e construção social dessas pessoas.

Agradecimentos: Ao auxílio recebido da CAPES e aos participantes da pesquisa.

Referências:

1. Organização Mundial da Saúde. CID-10: Classificação de transtornos mentais e de comportamento: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Coord. OMS. 10 rev. Porto Alegre: Artes Médicas; 2008.
2. American Psychiatric Association. DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5 ed rev. Porto Alegre: Artes Médicas; 2014.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
5. Maia FA, Almeida MTC, Oliveira LMM, Oliveira SLN, Saeger VSA, Oliveira VSD, et al. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. Cadernos Saúde Coletiva. 2016; 24(2), 228–34.